



CARACTERIZAÇÃO DOS MELIPONICULTORES NAS AGROVILAS DA SERRA DO MEL – RN.

Ítala Iara Medeiros de Araújo¹; Gunthinéia Alves de Lira²; Luis Henrique Fernandes Borba²; Daniel Santiago Pereira³.

¹Aluna de Pós-Graduação do Curso Manejo Sustentável do Semiárido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: itala_iara@yahoo.com.br; ² Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³ Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros.

RESUMO – Objetivou-se com esta pesquisa realizar um diagnóstico do perfil atual dos meliponicultores das agrovilas rurais no município de Serra do Mel quanto aos aspectos econômicos, sociais, ambientais, produtivos, organizacionais, comerciais e do acesso ao crédito. Foram entrevistados 24 meliponicultores “in loco” através de interrogatório direto, utilizando-se questionário formal por escrito. Para a análise das respostas, foram utilizadas ferramentas da análise estatística descritiva. Foi diagnosticado que a meliponicultura no município é uma atividade predominantemente masculina (100%) e que 75% dos entrevistados não concluiu o ensino fundamental. Quanto à comercialização do mel, foi identificado que 79,17% dos que exploram a atividade usavam e comercializam o produto, com o preço variando de R\$ 25,00 a R\$ 90,00 o litro. Com relação ao nível tecnológico dos meliponários, identificou-se que 95,83% dos entrevistados nunca receberam qualquer tipo de treinamento para a espécie. Quanto ao associativismo nas agrovilas, foi identificado que 54,17% dos meliponicultores não estão organizados. Estes não tinham consciência ambiental quanto aos recursos disponíveis, visto que 91,66% dos entrevistados não fazem nenhum tipo de prática de conservação do solo. Conclui-se que os meliponicultores sabem a importância da atividade, mas que para tornarem a atividade racional necessitam de treinamentos específicos para a espécie.

Palavras-chave – Meio ambiente; Meliponicultura; Organização; Treinamento.

INTRODUÇÃO

A meliponicultura, criação de abelhas nativas, é uma atividade que, se explorada de forma racional, pode proporcionar impactos positivos, tanto no âmbito social, quanto no ambiental e econômico (VENTURIERI et al., 2007). Do ponto de vista econômico e social, é uma cultura que propicia um fluxo de renda, principalmente no ambiente familiar, sendo, dessa forma, determinante na melhoria da qualidade de vida e da fixação do homem no meio rural (NOGUEIRA-NETO, 1997). Enquanto que, do ponto de vista ambiental, é amplamente conhecido que estas abelhas mantêm uma estreita interação de dependência com as flores, exercendo papel fundamental na polinização e assim asseguram a perpetuação de milhares de plantas nativas e exóticas, contribuindo para a manutenção e preservação do meio ambiente (SILVEIRA et al., 2002).

Apesar de todos os benefícios que a cultura pode proporcionar ao homem do campo, a atividade muitas vezes é dificultada pela escassez de informações biológicas e zootécnicas sobre a espécie, visto que na literatura, raras são as pesquisas realizadas.

Infelizmente, pouco se tem conhecimento a respeito da cadeia melípona no estado do Rio Grande do Norte, em especial na região Semiárida. As pesquisas hoje existentes estão voltadas mais para a apicultura, por se tratar de uma cadeia mais organizada e que gera maior volume de produção que a melípona.

Sendo assim, objetivou-se com esta pesquisa realizar um diagnóstico do perfil atual dos meliponicultores das agrovilas rurais no município de Serra do Mel quanto aos aspectos econômicos, sociais, ambientais, produtivos, organizacionais, comerciais e do acesso ao crédito.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido entre os dias 4 e 6 de março de 2013, em 15 agrovilas do município de Serra do Mel, Rio Grande do Norte, no Nordeste do Brasil.

Para a coleta dos dados referentes à identificação do perfil, foram entrevistados 24 meliponicultores que representavam o total de produtores das agrovilas, "in loco", visitando-se os meliponários, através de interrogatório direto, utilizando-se questionário formal por escrito, visando a padronização no processo de coleta.

Para a análise das respostas, foram utilizadas ferramentas da análise estatística descritiva, através da qual foram mostrados os valores absolutos e percentuais obtidos. Os dados foram organizados na forma de gráficos.

A análise dos dados foi realizada com auxílio do pacote estatístico SAS 9.1 (SAS Institute, Inc., 2005), onde foram calculados os valores das frequências das variáveis amostradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da amostra entrevistada foi composto pelas variáveis sexo e faixa etária. Conforme observado nesta pesquisa, a meliponicultura é uma atividade predominantemente masculina (100%) nas agrovilas do município, onde a grande maioria (54,17%) apresentou-se com idade superior à 55 anos.

A maioria dos entrevistados afirmou possuir escolaridade incompleta para o ensino fundamental (75%), sendo que afirmavam saber ler e escrever o nome completo. Do restante (25%), 4,17% possuíam o ensino fundamental e 4,17% o ensino médio, ambos completos; 8,33% possuíam título universitário e 8,33% representavam os analfabetos, representados no questionário como sendo "outros".

Com relação ao nível tecnológico dos meliponários, identificou-se que 95,83% nunca receberam qualquer tipo de treinamento para a espécie. Segundo eles, aprenderam a manejar estas abelhas com a prática e com ajuda de outras pessoas experientes no assunto. Do restante, 4,17%, que correspondeu a apenas um meliponicultor, participou de apenas um treinamento, teórico e de média duração (30 horas). Dos meliponicultores do município de Jandaíra entrevistados por Câmara et al. (2004), 60% não participaram de nenhum tipo de treinamento e 40% afirmaram já terem participado ou recebido algum tipo de treinamento, sendo que para 15% o treinamento foi apenas teórico e para 25% o treinamento foi teórico e prático.

Os apicultores do Estado possuem um nível de capacitação mais elevado que o nível de capacitação dos meliponicultores. Este quadro deve-se ao fato de haver uma maior quantidade de entidades ou órgãos especializados nesta atividade (VILELA & PEREIRA, 2002).

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa quanto à forma de comercialização do mel desta espécie, constatou-se que 79,17% do mel é vendido e consumido, 12,5% é todo consumido e o restante (8,33%) é todo vendido.

O principal produto extraído das colônias é o mel, sendo que o preço deste variou de R\$ 25,00 a R\$ 90,00 o litro. De acordo com Silva & Lages (2001), os preços altos são consequências da relativa raridade do mel destas abelhas e também pela excelente reputação que o mesmo possui. Em boa parte da zona rural nordestina, o mel das abelhas indígenas é considerado medicinal e o seu sabor é apreciado por muita gente. Lamartine (1980) e Bruening (2001) salientam, ainda, que o mel das abelhas sem ferrão, por ser muito procurado na região, podendo ser obtido com preço de três a cinco vezes maior que o mel de *Apis mellifera*, e em épocas de estiagem, a demanda é superior à oferta, o que eleva o preço ainda mais.

Dos 24 meliponicultores, treze (54,17%) afirmaram não estarem organizados nem em Associações, Cooperativas ou Sindicatos. Dos outros onze (45,83%) entrevistados que responderam estarem organizados, cinco (45,45%) participam apenas de Associações, sendo a mais citada a Associação de Apicultores da Serra do Mel - APISMEL (87,5%). Os outros seis (54,55%) entrevistados estão organizados em Associações e Cooperativas. Dentre as cooperativas, a mais citada foi a Cooperativa dos Beneficiários Artesanais de Castanha de Caju (RN) - COOPERCAJU (40%).

Nesta pesquisa foi feito um levantamento da consciência ambiental por parte dos meliponicultores. 91,66% dos entrevistados não faziam nenhum tipo de prática de conservação do solo, como por exemplo, a rotação de culturas e uso de consórcio. 75% não faziam controle de pragas, destacando aqui que 25% dos produtores utilizavam agrotóxico como método de controle de pragas.

CONCLUSÃO

A criação racional das abelhas indígenas nas agrovilas estudadas é uma atividade predominantemente masculina, sendo praticada por pequenos produtores em sua grande maioria com idade superior à 55 anos, com um nível de escolaridade referente ao ensino fundamental incompleto.

Dentre os produtos melíponas, o mais comercializado é o mel, que apresenta uma variação de preço muito grande entre os meliponicultores, que colhem o mel mais por encomenda dos clientes.

Conclui-se que os meliponicultores sabem a importância da atividade, mas que para tornarem a atividade racional necessitam de treinamentos específicos para a espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUENING, H. **Abelha Jandaíra**. 2.ed. v. 1189. Mossoró: Guimarães Duque, 2001. 148p. (coleção mossoroense Série "C").

CÂMARA, J. Q.; SOUZA, A. H.; VASCONCELOS, W. E.; FREITAS, R. S.; MAIA, P. H. S.; ALMEIDA, J. C.; MARACAJÁ, P. B. Estudos de meliponíneos, com ênfase a *Melipona subnitida* D. no município de Jandaíra, RN. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2004.

LAMARTINE, O. **Sertões do Seridó**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal. 1980. 231p.

NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e criação de abelhas sem ferrão**. São Paulo: Editora Nogueirapis, 1997. 446p.

SAS INSTITUTE INC 2002-2005. SAS 9.1.3, **Cary**, NC: SAS Institute Inc.

SILVA, J. C. S.; LAGES, V. N. A meliponicultura como fator de ecodesenvolvimento na área de proteção ambiental da ilha de Santa Rita, Alagoas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, João Pessoa, v. 1, n. 3, p. 1- 5, 2001.

SILVEIRA, F. A.; MELO G. A. R.; ALMEIDA, E. A. B. **Abelhas Brasileiras, Sistemática e Identificação**. Belo Horizonte, MG, 253p.: il. 2002.

VENTURIERI, G. C.; OLIVEIRA, P. S.; VASCONCELOS, M. A. M.; MATTIETTO, R. A. **Caracterização, colheita, conservação e embalagens de méis de abelhas indígenas sem ferrão**. Belém: Editora Embrapa Amazônia Oriental, 2007. 50p.

VILELA, S. L. O.; PEREIRA, F. M. **Cadeia produtiva do mel no estado do Rio Grande do Norte**. Natal: SEBRAE/RN. 2002. 130p.